

PARECER DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

À Prova Final de Matemática do 1º ciclo do ensino básico

(Prova 42/1ª Fase – realizada a 10 de maio de 2013)

Considera-se a prova adequada em termos de conteúdo, tendo em conta as finalidades e objetivos do ensino da matemática previstos para este nível de ensino, embora apresentando uma estrutura pouco equilibrada, em termos da distribuição dos itens pelos diferentes temas matemático do programa e capacidades transversais como se evidencia em seguida.

Em relação às capacidades transversais previstas no programa, considera-se que nesta prova a Comunicação Matemática, surge desvalorizada, em detrimento da Resolução de Problemas e do Raciocínio Matemático. Sendo a Comunicação Matemática um objetivo curricular, lamenta-se o facto de haver apenas uma questão que, pela leitura dos critérios, nos leva a enquadrá-la na Comunicação, não surgindo esta de forma explícita e direta, como seria de esperar.

Os temas matemáticos com maior incidência ao longo da prova são os Números e Operações e a Geometria, sendo o primeiro o que surge com mais incidência. É importante referir que nesta prova são bastante valorizadas as questões de Álgebra (Desenvolvimento do Pensamento Algébrico), assumindo, por exemplo, maior destaque do que as questões no âmbito do tema matemático Organização e Tratamento de Dados. Este fator também reforça o grau de exigência da prova.

Em termos do tipo de tarefas apresentado, a prova contempla itens de aplicação de conhecimentos e procedimentos, de resolução de problemas e de raciocínio matemático distribuídos de acordo com as orientações curriculares do Programa em vigor. Importa destacar que cerca de 60% das tarefas envolvem resolução de problemas, implicando processos de raciocínio matemático sofisticado, tornando a prova exigente.

Relativamente ao contexto das tarefas apresentado é possível identificar a intenção de apresentar um contexto aparentemente familiar aos alunos (as flores). Considera-se, no entanto, que este, em algumas perguntas, pode interferir na interpretação dos problemas, podendo levar os alunos a pensar que existem relações entre as perguntas, quando as não há. São exemplo as questões 19 e 20 do caderno 2, sequenciais e com referentes comuns: tulipas e rosas; e as questões 1 e 9 do caderno 1, que apesar de estarem distanciadas, referem-se a um mesmo sujeito "a florista Maria" que recebe ou vende "ramos de flores".

Considera-se, ainda, que dado o tipo de tarefas apresentado, a prova revela-se extensa e desequilibrada na distribuição das questões pelos Cadernos 1 e 2 que a constituem. O caderno 2, com uma duração máxima inferior em 20 minutos, em relação ao Caderno 1, apresenta maior número de questões que, não sendo de resposta imediata, implicam mais reflexão. Assim, o fator tempo condiciona o sucesso dos alunos na segunda parte, acrescido pelo cansaço natural decorrente da execução de toda a prova. Este é mais um fator de desequilíbrio da prova.

Lisboa, 7 de junho de 2013

A DIREÇÃO DA APM